

Secretaria de
Educação



ORIENTAÇÕES PARA APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE SONDAAGEM

Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação
Gerência Geral de Desenvolvimento da Educação
Gerência do Programa de Alfabetização



OBJETIVO

O instrumento de sondagem é um documento diagnóstico para identificar a hipótese de escrita de cada estudante por meio da escrita de uma lista de palavras e uma frase, ditadas pelo(a) professor(a), evidenciando os conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética (SEA).

APLICAÇÃO

O instrumento de sondagem deve ser aplicado nas turmas do GV, 1º e 2º ano, e turmas de Correção de Fluxo - Alfabetização.

Procure tornar esse momento agradável, dessa maneira as crianças escreverão as palavras e a frase ditada de forma espontânea e sem preocupações com “certo” ou “errado”.

A aplicação do Instrumento de Sondagem é individual, portanto, chame 01 estudante por vez e converse sobre como será a atividade.

Passo a passo para a aplicação do instrumento de sondagem

1. Contextualize a atividade a partir do enunciado sugerido

Todos os dias na escola fazemos muitas atividades: brincamos, escrevemos, desenhamos! Agora é hora de escrevermos uma lista de tudo o que usamos nessas atividades.

2. Na primeira atividade, o(a) professor(a) deverá ditar para o(a) estudante a lista de palavras

Dite as palavras aos/às estudantes uma a uma e a frase, incentivando-os a escrever conforme suas hipóteses. Tendo em vista a concepção subjacente a esse tipo de atividade, as palavras selecionadas, inevitavelmente, serão do mesmo campo semântico, por isso trouxemos “material escolar” e sugerimos as seguintes palavras:

LAPISEIRA

CADERNO

MOCHILA

ESTOJO

BORRACHA

LÁPIS LIVRO

RÉGUA

COLA

GIZ

O ditado das palavras deve seguir a ordem estipulada na lista, começando por uma palavra polissílaba, seguida de outras trissílabas, continuada por dissílabas e, finalizada, por uma monossílaba. Ao ditar, pronuncie normalmente as palavras, evitando marcar a separação das sílabas.

Essa lógica de organização é importante porque as crianças que se encontram em conflito com relação ao número de letras podem não querer escrever palavras menores, ficando desmotivadas para dar continuidade à sondagem.

3. Ainda na primeira atividade, após a escrita de cada palavra, o(a) professor(a) deverá solicitar a leitura em voz alta

Depois da escrita de cada palavra, o/a estudante deve ler em voz alta para o(a) professor(a) marcar como o estudante fez essa leitura, estabelecendo a relação com a escrita, momento em que o(a) professor(a) terá condições de compreender como está refletindo sobre a escrita em relação à fala.

A	I	EI	A
↓	↓	↓	↓
LA	PI	SEI	RA

4. Na segunda atividade, o(a) professor(a) deverá ditar para o estudante uma frase com uma palavra da lista

O(A) professor(a) deverá ditar uma frase em que apareça uma das palavras (trissílaba ou dissílaba) da lista de palavras.

Sugerimos algumas possibilidades de frases:

Sugestão 1: O LÁPIS VERDE É DE JOÃO.

Sugestão 2: A MOCHILA AMARELA É PEQUENA.

Sugestão 3: ANA CUIDA DO SEU GIZ DE CERA.

O(A) professor(a) também deve pedir que o/a estudante leia cada palavra escrita em sua frase, para que seja feita a relação escrita-fala.



CORREÇÃO

Trouxemos algumas orientações sobre como identificar a hipótese de escrita para facilitar a correção:

1. Hipótese Pré-Silábica

As crianças que não percebem a escrita ainda como uma representação do falado têm a hipótese pré-silábica. Ela se caracteriza em dois níveis. No primeiro, as crianças procuram diferenciar o desenho da escrita, identificando o que é possível ler. Já no segundo nível, elas constroem dois princípios organizadores básicos que vão acompanhá-las por algum tempo durante o processo de alfabetização: o de que é preciso uma quantidade mínima de letras para que alguma coisa esteja escrita (em torno de três) e o de que haja uma variedade interna de caracteres para que se possa ler. Para escrever, a criança utiliza letras aleatórias (geralmente presentes em seu próprio nome) e sem uma quantidade definida.

Características:

1. Utilizam números, letras e pseudo-letras;
2. O critério de qualidade é forte;
3. Não compreendem que a escrita é a representação da fala;

Intervenções:

1. Trabalhar com o nome próprio e dos outros colegas da turma;
2. Leitura de textos que saibam de memória pelo professor e pelos estudantes (parlendas, cantigas, trava-línguas etc.);
3. Oferecer lista de palavras com lacunas/figuras. EXEMPLO: MBFABV - PETECA

2. Hipótese Silábica

Quando a escrita representa uma relação de correspondência termo a termo entre a grafia e as partes do falado, a criança encontra-se na hipótese silábica. O/A estudante começa a atribuir a cada parte do falado (sílabas orais) uma grafia, ou seja, uma letra escrita. Essa etapa também pode ser dividida em dois níveis: no primeiro, chamado silábico sem valor sonoro, ela representa cada sílaba por uma única letra qualquer, sem relação com os sons que ela representa. No segundo, o silábico com valor sonoro, há um avanço e cada sílaba é representada por uma vogal ou consoante que expressa o seu som correspondente.

Características:

1. Percebe a relação entre o falado e a escrita - a fonetização, a oralidade e a escrita;
2. Usa uma letra para cada som;
3. Pode ou não fazer uso de valor sonoro;
4. Determina mínimo de letras.

Intervenções:

1. Trabalhar com nomes dos/as estudantes;
2. Trabalhar com textos de memória (parlenda, cantigas, listas etc.);
3. Atividade para alterar vogais e manter as consoantes. Ex: BOLA - BOLO - BELA. Fazer listas e ditados variados, de livros de histórias, de ingredientes para uma receita, nomes de animais. EXEMPLO: VALOR SEM SONORO: FMB ? PETECA; VALOR COM SONORO: PTK ? PETECA

3. Hipótese Silábico-Alfabética

A hipótese silábico-alfabética corresponde a um período de transição no qual a criança trabalha simultaneamente com duas hipóteses: a silábica e a alfabética. Ora ela escreve atribuindo a cada sílaba uma letra, ora representando as unidades sonoras menores, os fonemas.

Características:

1. Fase de transição - silábico e o alfabético;
2. Ora compõe sílabas, ora não compõe na mesma palavra;
3. Faz maior uso de consoante;
4. Acredita que algumas consoantes se bastam para a composição da sílaba. Ex: B = BE.

Intervenções:

1. Cruzadinhas;
2. Forca;
3. Texto lacunado;
4. Pedir para a criança ler o que escreveu;
5. Ler para a criança o que ela escreveu do modo que ela escreveu. Ordenar frases do texto.

Completar frases, palavras, sílabas e letras das palavras do texto. Dividir palavras em sílabas.

EXEMPLO: PETEK? PETECA

4. Hipótese Alfabética

Quando a escrita representa cada fonema com uma letra, a criança encontra-se na hipótese alfabética. Nesse estágio, o/a estudante ainda apresenta erros ortográficos, mas já consegue entender a lógica do funcionamento do sistema de escrita alfabética.

Características:

1. Escreve compondo sílabas foneticamente corretas; mesmo que ainda não considere a ortografia da palavra, mas considera que para cada sílaba escrita serão necessárias mais de uma letra.
2. A segmentação não está relacionada à hipótese de escrita e sim a hipótese de leitura da criança;
3. No caso da hipercorreção podemos considerar que o/a estudante apresenta preocupação ortográfica: exagera no uso de acentos e pontuação.

Intervenções:

1. Consultar dicionário;
2. Revisão de textos;
3. Quadro de regularidades;
4. Força;
5. Segmentar pequenos textos (parlendas, quadrinhas etc.);
6. Investir em conversas e debates diários. Possibilitar o uso de estratégias de leitura, além da decodificação. EXEMPLO: PETEKA? PETECA

RESULTADOS

Após a correção do instrumento de sondagem, considerando as hipóteses descritas, o(a) professor(a) deverá mapear a sua turma no formulário em anexo. Esse documento será a base de organização dos/as estudantes para o reagrupamento na Recomposição da Aprendizagem, de acordo com as orientações da Secretaria, com foco na superação das hipóteses visando a alfabetização de todos/as os/as estudantes.

Depois da aplicação do instrumento de sondagem, com o documento diagnóstico pronto, é o momento de formar agrupamentos produtivos, unindo crianças que se encontram em hipóteses de escrita similares e planejar atividades desafiadoras e motivadoras para que todos/as os/as estudantes superem a hipótese que estão e avancem até se tornarem alfabéticos, ou seja, compreendam o sistema de escrita.

IMPORTANTE:

1. Para os/as estudantes típicos, as palavras deverão ser ditadas pelo(a) professor(a) e deve ser usado o instrumento de sondagem sem as figuras.
2. Para os/as estudantes surdos, aplicar o instrumento de sondagem com figuras. Lembramos que o indicado seria mostrar o objeto real para uma melhor compreensão do/a estudante surdo/a.
3. Para os/as estudantes com baixa visão, sugerimos que o registro seja em papel A3, para maior facilidade na percepção.